

A ARTE DE LER
ou como resistir à adversidade

Agradecimentos.....	13
INTRODUÇÃO	15
Anos de guerra, “anos-biblioteca”	18
Qual o poder da leitura nestes tempos difíceis?.....	20
Incríveis experiências literárias compartilhadas	24
Confrontar pesquisas-ações	29
1. TUDO COMEÇA POR UMA RECEPÇÃO.....	35
Um mecanismo aparentemente muito simples.....	37
Espaços não submetidos ao rendimento escolar.....	44
Uma disponibilidade essencial	47
Em busca de novos impulsos	50
As intersubjetividades na origem do pensamento.....	52
Sonhar o mundo ao lado da criança	55
A oralidade na origem do gosto pela leitura	58
Reencontrar um mundo interior de sensações, um ritmo.....	61
2. SALTAR PARA O OUTRO LADO	65
Uma oferta de espaço	67
“Olhares de pedra”	69
Soltar-se.....	75
O contrário do cotidiano visível	80
Uma experiência originária decisiva.....	83
Recompor uma praia	86
A literatura, parte integrante da arte de habitar.....	93
Curar o olhar.....	100
3. A SIMBOLIZAÇÃO E A NARRATIVA:	
PODERES E LIMITES.....	103
“Sobre isso não falávamos...”	105
Ler indiretamente as páginas dolorosas da vida	111

Em busca dos prazeres da expressão.....	115
Ter domínio sobre a ausência por meio do jogo, depois pela linguagem.....	118
A narrativa, uma necessidade antropológica.....	122
“Remendar a tristeza” com histórias.....	124
O mediador em posição sensível.....	128
Narrativas e poderes.....	133
4. OUTRAS SOCIABILIDADES.....	139
A “comunidade” preexistente.....	143
O desenvolvimento de clubes de leitura.....	149
Ler junto, no Aragão rural.....	151
Para além da amizade, um aprendizado da democracia.....	156
Nos bairros marginalizados de Bogotá.....	158
Uma formação da sensibilidade.....	164
Um projeto político.....	168
5. QUAIS LEITURAS?.....	173
Do lado dos leitores: não poupar esforços.....	176
Dos romances policiais a Balzac, um mesmo poder reparador?.....	179
A escolha dos mediadores, entre paixão e observação.....	186
A renovação do interesse pelos mitos e pelos contos.....	190
Detentos ou <i>cartoneros</i> , cativados pela poesia.....	196
Os soldados feridos e as histórias em quadrinhos.....	199
Leituras a longo prazo.....	201
A força da metáfora.....	202
Uma arte discreta e essencial.....	208
6. LER, ESCREVER, DESENHAR, DANÇAR.....	211
“Você muda uma letrinha...”.....	215
Adolescentes que escrevem como respiram.....	221
Nascimento do texto, nascimento do sujeito.....	225
Uma poética do cotidiano misturando múltiplas artes.....	230

Um corpo cultural, alternativa ao corpo guerreiro.....	236
Religar o corpo e a linguagem verbal.....	240
7. LEITURA E EXÍLIO	247
Encontrar a felicidade... ou a desilusão.....	249
Tecer a epopeia familiar.....	251
Dar lugar a uma pluralidade de vozes, de culturas.....	255
Entrelaçar possibilidades, entre história e rupturas	258
O livro, morada “natural” dos exilados	262
8. A ESCOLA E A BIBLIOTECA	
NA LINHA DE FRENTE	267
Desfazer a ambivalência	
da relação com a escrita na escola?	269
As bibliotecas, no cerne da transmissão cultural	273
Uma cultura-revolta, e não um <i>show</i>	277
CONCLUSÃO	281
Um desvio vital.....	282
O direito à literatura.....	286
Três vozes	290
Bibliografia selecionada.....	293